



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA NOVA CIDADE DE CANINDÉ E DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO CALIFÓRNIA *

Canindé — SE
6 de março

O Brasil é um País onde ainda se plantam cidades que podem ser inauguradas por um Presidente da República, neto de retirantes.

20 de fevereiro — O líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, afirma que o Presidente Sarney não cederá nas questões de soberania e denuncia «a orquestração (...) das forças conservadoras» que querem ver o Brasil aceitar «exigências descabidas».

24 de fevereiro — A imprensa noticia que a moratória fez baixar o valor das ações dos principais bancos norte-americanos e ingleses, frente à perspectiva de redução dos lucros.

26 de fevereiro — O Banco Central intervém em cinco bancos oficiais inadimplentes: os dos Estados do Rio de Janeiro; Maranhão; Ceará; Santa Catarina e Mato Grosso.

— O Banco Central restabelece, na prática, a correção monetária.

Aqui é o momento de agradecer à bancada federal do Estado de Sergipe a gentileza, a confiança e a bondade de, incorporados, sem divisões partidárias, aqui acompanharem o Presidente numa demonstração de apreço a este conterrâneo do Nordeste.

* Improviso.

D. José Brandão de Castro, bispo da diocese de Propriá,

Senhor Prefeito de Canindé de São Francisco, Jorge Luís Carvalho Santos,

Senhores Prefeitos,

Senhores Vereadores,

Brasileiras e brasileiros de Canindé, glorioso povo nordestino que aqui se reúne.

Estou junto à gente das minhas origens, estou no chão que é o meu chão e que me projetou para o Brasil, para ocupar o cargo que hoje ocupo. Estou aqui envolvido pela paixão da minha gente, pelos sentimentos mais puros e mais generosos que tem o povo que labuta nessas terras. Aqui me encontro também num momento de coincidências.

O governador João Alves teve oportunidade de dizer que por aqui passou, de pés descalços, a sua avó, há 76 anos, sem imaginar que depois teria um neto que seria governador do Estado. Tempo de coincidência, porque meu avô era nordestino do Ingá do Bacamarte, que de pés rachados saiu na caminhada heróica em busca das terras e dos vales úmidos do Maranhão. Minha mãe, nordestina retirante, de Correntes, em Pernambuco, gente que conhece o sofrimento, gente que conhece a fome, gente que conheceu a miséria, gente que conheceu as histórias que passaram pela minha infância, contadas na minha casa, da grande saga dos retirantes e da grande força desse povo de andantes que nunca será derrotado.

Um país que tem netos de nordestinos retirantes, que podem ser governador e que podem ser presidente da República, é um país que não pode ter medo do futuro. É um país que está aberto para o povo, é um país onde o povo pode ascender desde as camadas mais humildes até os maiores lugares. Um país em que o Presidente da República, neto de nordestinos e de retirantes, chega aqui e inaugura uma cidade, e planta uma cidade, é um país que não pode ter medo do futuro, porque é um país onde se estão plantando cidades.

Lanço meus olhos para o futuro aqui nesta região à beira do *velho Chico*, do Rio São Francisco, este rio que, nascendo perto da zona rica do Brasil, podia ter-se dirigido à zona mais rica. Mas não, as suas águas vieram para o Norte, para as áreas mais pobres.

Quando assumi o Governo, eu disse que ia tomar conselhos com as águas do São Francisco, que saiu das regiões ricas para as regiões mais pobres. Pois bem, é aqui, da beira do São Francisco, que eu vejo o futuro deste País, que vejo daqui a alguns anos a hidrelétrica do Xingó aqui do lado, como uma das maiores obras da engenharia nacional, a despejar energia para fazer fábricas e dar trabalho e riquezas para que outros nordestinos como vocês possam ter uma vida digna; que vejo a Cidade de Canindé, cuja placa estou descerrando, daqui a alguns anos uma grande cidade desta região, milhares e milhares de trabalhadores construindo hidrelétricas, cultivando terras férteis, abrindo o sertão, trazendo, pelo milagre do seu trabalho e pelas suas mãos calejadas, o futuro deste País.

Por isso, porque sou nordestino, porque tenho essa visão, muitas vezes tenho sido acusado de ser um dos raros otimistas deste Brasil. Mas quem não pode ser otimista quando vê o futuro do Brasil? Quem não pode ser otimista vendo o futuro deste País e suas imensas potencialidades? O Brasil é maior do que todos os seus problemas. O seu futuro está aí, e as camadas mais pobres, o povo brasileiro sabe que o Brasil tem futuro, por isso ele é muito mais paciente do que os afortunados.

Os que nunca tiveram fome, esses não têm paciência. Os que nunca souberam o que é a dificuldade do emprego, esses não têm paciência. Os que estão mergulhados na riqueza nunca têm paciência. São os mais impacientes do Brasil.

Mas o povo brasileiro que acredita no Brasil, este grande povo, tem sido muito mais paciente nas suas crises, sabendo que o tempo existe para trabalhar, para transformar, para lutar, para, enfim, o homem melhorar a sua vida e encontrar a felicidade.

Senhor governador João Alves, eu quero congratular-me com Vossa Excelência pelo seu descortino, pelo seu tra-

balho, pelo que aqui realizou e aqui estou para assistir à inauguração desse projeto pioneiro, que, não tenho dúvidas, vai transformar o sertão de Sergipe e ser um exemplo para o sertão de todo o Nordeste. Mas, quero também prestar contas ao povo desta região, e dizer que, depois de empossado como Presidente da República, os recursos destinados ao Nordeste foram multiplicados por oito vezes.

Aí já está funcionando o PAP, que é um programa de assistência ao pequeno produtor, que vai, em oito anos, aplicar nesta região mais de 3 bilhões de dólares. Aí está o Projeto São Francisco, que a SUDENE está executando para as pequenas comunidades, pequenos grupos de agricultores, e que está andando tão bem. Trinta por cento do Fundo Nacional do Desenvolvimento eu coloquei no decreto que tem que ser aplicado no Nordeste. E nós vamos fazer a hidrelétrica de Xingó, cujo contrato vai ser assinado na próxima semana, e eu devo assumir um compromisso aqui: dentro de poucos meses, dois meses, talvez, mais, eu aqui voltarei para o início das obras da hidrelétrica de Xingó.

Mas, como o Nordeste é uma zona em que a água convive com a seca, nós sabemos o milagre da água e sabemos o sofrimento da falta de água. Aqui estamos vendo nascer um projeto de irrigação, mas não posso me esquecer que a dezenas de quilômetros daqui, em Irecê, e no sertão da Bahia, também se enfrenta uma grande seca. E devo dizer que ontem, numa reunião ministerial, nós adotamos as seguintes providências para ajudar os nossos irmãos que estão enfrentando mais uma seca.

São as seguintes:

Criação de uma linha especial de crédito no valor de CZ\$ 1 bilhão, para novos empréstimos de custeio e de investimento, na agricultura e na pecuária, com encargos financeiros reduzidos à metade;

Criação de uma linha especial de crédito de CZ\$ 200 milhões, para a manutenção das famílias dos pequenos agricultores.

Isso significa recursos para a alimentação, remédios, utensílios e víveres que serão aplicados a baixo custo, 3%, e com 18 meses de prazo para pagamento;

Prioridade na aplicação dos recursos para aquisição de ração, alimentação para o gado, motobombas, perfuração de poços e irrigação de cabineiras, instalação de pequenas barragens e instalação de silos;

Prorrogação, por um ano, dos débitos vencidos e a vencer junto à rede bancária; cobertura dos prejuízos dos produtores agrícolas, através da liberação do PROAGRO, com urgência e sem burocracia;

Liberação especial no valor de CZ\$ 100 milhões para a defesa civil do Ministério do Interior, de modo a permitir o fornecimento de água e de alimentação aos municípios mais afetados;

Transferência de estoques de arroz no Sul do País para atendimento do Nordeste;

Antecipação da aquisição de carne pelos frigoríficos para a formação de estoques reguladores; e

Deslocamento de máquinas perfuratrizes para abertura de poços nas áreas mais afetadas.

Foram as providências iniciais que nós adotamos e que eu tinha por dever anunciar aqui no projeto da irrigação, aos nossos irmãos sofredores da Bahia, da seca, que tem o seu centro maior em Irecê.

E para terminar, em meu nome e no de minha mulher, que aqui está a meu lado, desejo a todas as brasileiras e brasileiros deste sertão de Sergipe a maior felicidade pessoal.

E não podendo a cada um apertar a sua mão, aqui deixo esse cumprimento simbólico de solidariedade do Presidente com o seu povo, e dizendo que continuarei com a mesma fé, a mesma determinação, a mesma coragem de enfrentar as dificuldades, os dias de sol aberto e os dias de tempestade, porque sei que foram os pessimistas que atrasaram por 40 anos a entrada do povo de Deus na Terra da Promissão, e não serei um deles.